

**gui a do  
estudan  
te da fa  
culdade  
de letras  
do porto**

**L . L . M .**

**1º ANO**

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89

378(05)  
Guia

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M<sup>a</sup> José

Fernandes; M<sup>a</sup> Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

## 1. NOTA PRÉVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9<sup>a</sup> edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nestas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

## 2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

### 3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sitos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORUTGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

### 4. SERVIÇOS DA FACULDADE

#### A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

### B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

#### Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

#### Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Encyclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

- . Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

- . Portugália (Instituto de Arqueologia)

- . Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

- . Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

- . Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

- . Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

## 10. NORMAS DE AVALIAÇÃO\*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - normal, de recurso e especial - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

### Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

\* *NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.*

Arto. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Arto. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

### A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

**B - Avaliação Periódica**

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.os 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

#### C - Avaliação Final

Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anterceder sempre esta.

Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.os 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.

2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lectcionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

### A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

- Introdução aos Estudos Linguísticos
- Introdução aos Estudos Literários
- Latim I (A e B)
- Introdução à Cultura Clássica
- História de Portugal
- Geografia Humana de Portugal
- Língua Viva I (Instrumento de Trabalho) - Francês/ Inglês/ Espanhol/  
Italiano
- História de França
- Geografia Humana de França
- Francês I
- Cultura Inglesa
- Inglês I
- Cultura Alemã I
- Alemão I
- Cultura Francesa



## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Docentes: Prof. Doutor Juaquim Fonseca

Dra. Ana Maria Brito

Dra. Clara Barros

Dra. Maria de Fátima Oliveira

### I. Linguagem e ciências da linguagem

1. Sinal e seminse. Sistemas semióticos. Tipologias do sinal.
2. A especificidade da linguagem verbal no seio dos sistemas semióticos. Sinal e significação na linguagem verbal.
3. Análise do acto de fala. As funções da linguagem.
4. A noção de língua histórica. Variação sincrônica e variação diacrónica. A noção de norma.
5. As ciências da linguagem

### II. Definição da Linguística

1. Breve panorâmica da reflexão sobre a linguagem antes de F. de Saussure. Nota sobre a filologia portuguesa.
2. F. de Saussure e a definição da Linguística
  - 2.1. As tarefas da Linguística
  - 2.2. Linguagem, língua e fala. Linguística da língua vs Linguística da fala. Linguística interna e Linguística externa
  - 2.3. Sincronia, diacronia, pancronia
3. N. Chomsky e a definição da Linguística
  - 3.1. O binómio competência/desempenho
  - 3.2. A Gramática como modelo da competência

- 3.3. Teoria Linguística Geral e Gramática
4. A noção de competência comunicativa e a definição da Linguística
  - 4.1. Competência comunicativa e suas componentes
  - 4.2. O alcance da noção de competência comunicativa na reflexão linguística.
  - 4.3. Linguística do sistema vs Linguística do funcionamento/uso do sistema.

### III. F. de Saussure: O Curso de Linguística General

1. As grandes orientações do pensamento de Saussure
2. A teoria saussureana do signo linguístico e da língua
3. A "revolução" saussureana: significado, virtualidades e limitações.
4. De Saussure ao estruturalismo em Linguística.

### IV. O estruturalismo em Linguística

1. Estruturalismo europeu e estruturalismo americano

2. "Os traços distintivos" do estruturalismo: constantes teórias e constantes metodológicas.
3. Virtualidades e limitações do estruturalismo em Linguística.

V. Três disciplinas linguísticas na óptica do estruturalismo: Fonologia, Sintaxe e Semântica.

1. A Fonologia. Noções centrais da análise fonológica
2. A Sintaxe. Análise distribucional e análise em constituintes imediatos.  
Nota sobre a sintaxe de L. Tesnière e a noção de valência.
3. A Semântica. Noções centrais de semântica lexical. Léxico e Gramática

VI. A Teoria Generativo-Transformacional

1. As teses centrais da Teoria Generativo-Transformacional
2. Noção, forma e propriedades da Gramática. O funcionamento do modelo padrão

3. A "revolução" chomskyana em Linguística:  
significado, virtualidades e limitações

VII. Para além da Linguística do sistema: o campo enunciativo-pragmático

1. Enunciação e Pragmática Linguística
2. Os grandes domínios da reflexão linguística que cabem no campo enunciativo-pragmático: breve apresentação

#### BIBLIOGRAFIA

- AKMAJIAN, A. e outros - *Linguistics: an Introduction to language and communication*. Cambridge, Mass., The MIT Press, 1979.
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique générale*, vols I e II, Paris, Gallimard, 1966 e 1974; trad. port. do cap. V do vol. I, *O homem na linguagem*, Lisboa, Arcádia, 1976.
- CARVALHO, J. C. H. de - *Teoria da Linguagem*, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84.
- CHISSLER; J. L.: e outros - *Linguistique française: Initiation à la problématique structurale*, vols. I e II, Paris, Hachette Université, 1977 e 1978.
- COLIADO, J. A. - *Fundamentos de Linguística Geral*, Lisboa, Ed. 70, 1980.

- ECO, H. - *Segno*, Milão, ISEDI, 1973; trad. port., *O signo*, Ed. Presença, 1977.
- FONSECA, F. O e J. Fonseca - *Pragmática linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977.
- FUCHS, C. e LE GOFFIC, P. - *Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines*, Paris, Hachette Université, 1975.
- GLEASON, R. A. - *An Introduction to description Linguistics*, 2<sup>a</sup> ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. *Introdução à Linguística Descritiva*, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1978.
- JAKOBSON, R. - *Essais de Linguistique générale*, Paris, Ed. de Minuit, 1968.
- KRISTEVA, J. - *Le langage, cet inconnu*, Paris, SGPP, 1969; trad. port. *História da Linguagem*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Ed. 70, 19
- Linguagem-Enunciação*, Encyclopédia Einaudi 2, Imprensa Nacional Casa da Moeda 1984.
- LYONS, J. - *Introduction to theoretical Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa, *Linguistique Générale*, Paris, Larousse, 1970.  
- *Semantics*, vol. II, Cambridge, Cambridge University Press, 1977.
- MATEUS e outros - *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1983.
- PINTO de LIMA, J. - *Linguagem e ação*, Lisboa, Apáginastantas, 1983.

- RAPOSO, E. P. - *Introdução à gramática Generativa. Sintaxe do Português*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983.
- SAUSSURE, F. - *Cours de Linguistique Générale*, Ed. crítica preparada por T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; trad. portuguesa, Publ. D. Quixote, 1978.
- SMITH, N. e D. Wilson - *Modern Linguistics: the results of chomsky revolution*, Middlesex, Penguin Books, 1979.
- TRABANT, J. - *Elements der Semiotik*, Munique, Beck, 1976; trad. port.: *Elementos de Semiótica*, Lisboa, Ed. Presença, 1980.
- TUTESCU, M. - *Précis de sémantique française*. Paris, Klincksieck, 1975.
- VILELA, M. - *Estruturas Léxicas do Português*, Almedina, Coimbra, 1979.
- WUNDERLICH, D. - *Pragmatique, situation d'énunciation et deixis* em "Langages", nº 26, 1972, Paris, Larousse, pp. 34-58.

#### DICIONÁRIOS

- ABRAHAM, W. - *Terminologie zur Neueren Linguistik*, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1974; trad. espanhola, Dicionário de Terminología Linguística actual, Madrid, Gredos, 1981.
- DUBOIS, J e outros - *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse, 1973.

DUCROT, O. e TODOROV, T. - *Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du langage*, Paris, Seuil, 1972;  
trad. port., *Dicionário das Ciências da Linguagem*, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973.

NOTA: Ao longo do curso serão fornecidas indicações bibliográficas complementares.



## INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Dra. Maria João Reynaud.

Dra. Isabel Morujão

Dra. Luísa Malato

Dra. Rosa Maria Martelo

Dra. Ismênia Sousa

Dra. Maria de Lurdes Rodrigues Sampaio

### 1. Objecto e metodologia dos estudos literários.

1.1. Definição e delimitação do objecto de estudo.

1.2. A especificidade do fenómeno literário.

1.3. Poética, crítica literária e histórica da literatura.

1.4. Elementos de textologia.

### 2. Problemas de diacronia.

2.1. Periodização literária e estilos de época.

2.2. Géneros literários: sua actualização histórica.

### 3. A gramática do texto.

#### 3.1. O texto poético

3.1.1. Noções de metrificação e organização estrófica.

3.1.2. Noções de prosódia e versificação.

3.1.3. A produção do sentido: relações paradigmáticas e sintagmáticas.

#### 3.2. O texto narrativo.

3.2.1. Elementos constituintes do texto narrativo.

3.2.2. Elementos de narratologia.

#### 3.3. Análise discursiva e textual.

### BIBLIOGRAFIA GERAL:

AGUIAR E SILVA, Victor M. - *Teoria da Literatura*, 6<sup>a</sup> ed., Coimbra, Almedina, 1984.

DUCROT, O. e TODOROV, T. - *Dicionário das Ciências da Linguagem*, Lisboa, Publ. p. Quixote, 1973.

IMBERT, E. A. - *Métodos da Crítica Literária*, Coimbra, Almedina, 1976.

KAYSER, Wolfgang - *Análise e interpretação da Obra literária*, Coimbra, Arménio Amado Editor, 1976.

LÁZARO CARRETER, F. - *Diccionario de Términos Filológicos*, 3<sup>a</sup> ed., Madrid,

Editorial Gredos, 1981.

LE GUERN, Michel - *Semântica da metáfora e da metonímia*, Porto, Telos Editora, 1974.

PICCHIO, Luciana Stegagno - *A Ligação do Texto*, Lisboa, Edições 70, 1979.

PRADO COELHO, Jacinto do - *Problematização da História Literária*, 2ª ed., Lisboa, Edições Atica, 1972.

SAMUEL, Rogel et alii - *Manual de Teoria Literária*, Petrópolis, Editora Vozes, 1984.

TODOROV, Tzvetan - *Poétique*, in *Qu'est-ce que le structuralisme?*, Paris, Ed. du Seuil, 1968.

Nota: a bibliografia específica será oportunamente referida por cada docente.

## LATIM I - A

Docente: Dr. Carlos Moraes  
Dra. Marta Várzeas

Programa: A: Estudos Portugueses/ Estudos Portugueses-Franceses.

### 1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.
- 1.2. Breve história da génesis do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.
- 1.3. A pronúncia restaurada do latim.
- 1.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade silábica e quantidade vocálica.

### 2. ESTUDO DE AUTORES DA EPOCA REPUBLICANA:

- 2.1. O TEATRO
  - 2.1.1. Manifestações cómicas primitivas.
  - 2.2.2. As representações dramáticas em Roma/
    - os festivais;
    - o espaço cénico;
    - o público.
  - 2.1.3. A comédia de Plauto e de Terêncio:  
duas concepções de teatro;  
(estudo de excertos).
  - 2.1.3.1. A realização do cómico;

- 2.1.3.2. A tipologia e a individualização de caracteres;
- 2.1.3.3. Os prólogos e a sua função;
- 2.1.3.4. A luta contra as convenções sociais e teatrais. em Terêncio;
- 2.1.3.5. O humanismo terenciano;
- 2.1.3.6. A linguagem: do coloquial ao literário.

## 2.2. CATULO

- 2.2.1. Vida e obra.
- 2.2.2. O alexandrinismo romano.
- 2.2.3. Os poetae noui e Cícero.
- 2.2.4. Catulo: imitador, inovador e precursor.
- 2.2.5. Os binómios fantasia/realidade, razão/paixão e ódio/amor, na obra do veronês.
- 2.2.6. Estilo e ritmo.

## 3. FONÉTICA HISTÓRICA

- 3.1. Apofonia.
- 3.2. Síncope.
- 3.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre o tratamento dos ditongos em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas;

e sobre a assimilação.

### 3.4. Rotacismo.

## 4. MORFOLOGIA HISTÓRICA

4.1. A formação dos casos latinos nas cinco de clinações.

4.2. Os graus dos adjetivos.

## 5. SINTAXE

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo dos diferentes assuntos de sintaxe.

NOTA: Alguns pontos deste programa serão aprofundados de modo particular em Estudos Portugueses (6 horas semanais).

## BIBLIOGRAFIA:

### 1. TEXTOS E TRADUÇÕES:

ERNOUT, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 7 vols. (textos de Plauto)

MAROUZEAU, A. - (...), Paris, Les Belles Lettres, 3 vols. (textos de Terêncio).

## 1.2. CATULO.

- GUBERNATIS, L'enchantin - *Catullo. Carmina Selecta*, Torino,  
Loescher, 1966.
- FORDYCE, J. C. - *Catullus*, Oxford, Clarendon Press, 1961 (1968).
- DILETTI, Emidio - *Catullo. Seelta dai Carmi*, Torino, Società Editrice Internazionale, 1965 (1970).

## 2. DICIONÁRIOS

- FERREIRA, A. Gomes - *Dicionário de Latim-Português*. Porto, Porto Editora, s.d.  
- *Dicionário de Português-latim*. Porto, Porto Editora, 1976.
- GAFFIOT, F. - *Dictionnaire illustré Latin-Français*, Paris, Lib. Hachette, 1978.
- TORRINHA, F. - *Dicionário Latino-Português*, 2<sup>a</sup> ed., Porto, Editora, 1942.  
- *Dicionário Português-Latino*, 2<sup>a</sup> ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.
- ERNOUT-MEILLET - *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine*, Paris, Klincksieck., 1932.

## 3. MÉTRICA

- NOUGARET, L. - *Traité de métrique Latine classique*, 4<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1982.

#### 4. GRAMÁTICAS E HISTÓRIAS DA LÍNGUA

FREIRE, A. - *Gramática Latina*, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1959.

FIGUEIREDO, J. Nunes e ALMENDRA, M. Ana - *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Editora, 1977.

GILDERSLEEVE and LODGE - *Latin Grammar*, New York, 1968.

FONSECA, C. A. Louro - *Iniciação ao Latim*, 3<sup>a</sup> ed., Coimbra, I.E.C., 1983.

NIEDERMANN, M. - *Précis de Phonétique Historique du Latin*, 4<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1968.

ERNOUT A. - *Morphologie Historique du Latin*, 3<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1967.

MONTEIL, P. - *Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin*, Paris, Nathan, 1979.

ERNOUT-THOMAS - *Syntaxe Latine*, 2<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1954.

#### 5. HISTÓRIA DA LÍNGUA, PRONÚNCIA E TRADUÇÃO

MEILLET, A. - *Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine*, Paris, Klincksieck, 1954.

MAROUZEAU, J. - *La Prononciation du Latin*, Paris, Les Belles Lettres, 1955.

- *La Traduction du Latin*, Les Belles Lettres, 1955.

#### 6. ESTILÍSTICA

LAUSBERG, Heinrich - *Elementos de Retórica Literária*, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1972.

7. O TEATRO - Plauto e Terêncio:

- BEARE, W. - *The Roman Stage. A short history of latin drama in the time of the Republic.* 3<sup>a</sup> ed., London Methuen, 1964.
- GENTILI, Bruno - *Lo spettacolo nel mondo antico.* Bari, Laterza, 1971.
- GRIMAL, Pierre - *Le Théâtre Antique.* Paris, P.U.F. 1978.
- PARATORE, Ettore - *Storia del teatro Latino.* Milano, Vallardi, 1957.
- DUCKWORTH, George E. - *The Nature of Roman Comedy. A Study in Popular Entertainment.* Princeton University Press, 1971.
- FRAENKEL, Eduard - *Elementi Plautini in Plauto.* Firenze, La Nuova Italia, 1960 (1972).
- PERNA, R. - *L'originalità di Plauto.* Bari, Leonardo da Vinci, 1955.
- PARATORE, E. - *Plauto imitatore di se stesso,* in "Dioniso", 39. 1965, p.p. 29-70.
- TALADOIRE, T. -A. - *Essai sur le Comique de Flauto.* Monaco, Éditions de l'Imprimerie Nationale, 1956.
- CBE, J. - P. - *La Caricature et la parodie dans le monde romain antique des origines à Juvénal.* Paris, De Boccard, 1966.
- FRETE, A. - *Essai sur la structure dramatique des comédies de Flauto.* Paris, Les Belles Lettres, 1930.
- HAFFTER, H. - *Terenzio e la sua personalità artistica.* Roma, Ateneo, 1969.
- BIANCO, O. - *Terenzio. Problemi e aspetti dell' originalità.* Roma, Ateneo, 1962.

PERELLI, L. - *Il teatro rivoluzionario di Terenzio*, Firenze, La Nuova Italia, 1973.

8. A POESIA: Catulo.

ALFONSI, Luigi - *Poetae Novi, Storia di un movimento poetico*, Como, C. Marzorati, 1945.

PASCAL, Carlo - *Poeti e Personaggi Catulliani*, Catania, Francesco Battiato, 1916.

HERESCU, N. J. - *Catulo, o primeiro romântico*, Coimbra, Coimbra Editora, 1948.

QUINN, K. - *Catullus. An Interpretation*, London, Batsford, 1972.  
- *Approaches to Catullus*, Cambridge, 1972.

GRANAROLO, J. - *Catulle, ce vivant*, Paris, les Belles Lettres, 1982.

- *L'oeuvre de Catulle*, Paris, Les Belles Lettres, 1982.

9. BIBLIOGRAFIA GERAL

PERIRA, M. H. Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana*, vol. II, Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1984.

- *Romana*, 2<sup>a</sup> ed., Coimbra, I.E.C., 1986.

BAYET, Jean - *Littérature Latine*, Paris, Colin, 1965.



## LATIM I - B

Docente: Dr. Jorge Deserto

### Programa B:

Este programa destina-se a alunos das variantes de Português-Inglês e Português-Alemão.

### 0. CONSIDERAÇÕES PREMILIARES

- 0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.
- 0.2. Breve história da génesis do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.
- 0.3. A pronúncia restaurada do latim.
- 0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

### I. MORFOLOGIA

- 1.1. Os casos e suas funções;
- 1.2. A flexão dos substantivos;
- 1.3. Os adjetivos e seus graus;
- 1.4. Os pronomes;
- 1.5. A conjugação verbal;
  - 1.5.1. Voz activa
  - 1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

## 2. SINTAXE

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

## 3. FONÉTICA

3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

### BIBLIOGRAFIA:

FONSECA, C. A. Louro - *Sic itur in Urbem. Iniciação ao latim*, 4<sup>a</sup> ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1987.

PEREIRA, M. H. Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica Cultura Romana*, Vol. II, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984.

PEREIRA, M. H. Rocha - *Romania. Antologia da Cultura Latina*. 2<sup>a</sup> ed., Coimbra I. E. C., 1986.

BAYET, Jean - *Littérature Latine*, Paris, A. Colin, 1965. (1980).

### GRAMÁTICAS e HISTÓRIAS DA LÍNGUA

FIGUEIREDO, J. Nunes e ALMENDRA, M. Ana - *Compêndio de Gramática Latina*, Porto, Porto Editora, 1977.

FREIRE, A. - *Gramática Latina*, Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1959.

GILDERSLEEVE and LODGE - *Latin Grammar*, New York, 1968.

NIEDERMANN, M. - *Précis de Phonétique Historique du Latin*, 4<sup>a</sup> ed., Paris, Klincksieck, 1968.

ERNOUT-THOMAS - *Syntaxe Latine*, 2<sup>a</sup> ed., Paris Klincksieck, 1964.

### DICIONARIOS

FERREIRA, A. Gomes - *Dicionário de Português-Latim*, Porto, Porto Editora, 1976.

FERREIRA, A. Gomes - *Dicionário de Latim-Português*, Porto, Porto Ed., s/d.

GAFFIOT, F. - *Dictionnaire illustré Latin-Français*, Paris, Liv. Hachette, 1978.

TORRINHA, F. - *Dicionário Latino-Português*, 2<sup>a</sup> ed., Porto, Porto Ed., 1942.

- *Dicionário Português-Latino*, 2<sup>a</sup> ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939.

ERNOUT-MEILLET - *Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine*, Paris Klincksieck, 1932.



## INTRODUÇÃO A CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Dr. José Eduardo Teixeira Braga  
Dr. Jorge Deserto

### O HOMEM E O LOGOS

#### 1. A concepção do homem desde os poemas homéricos até Séneca.

- 1.1. O homem e a sua própria natureza;
- 1.2. o homem e a comunidade;
- 1.3. o homem e a divindade.

#### 2. A arte de persuadir

- 2.1. A poesia;
- 2.2. a filosofia;
- 2.3. a retórica.

#### 3. Logos e mito

- 3.1. Visão do mundo.
- 3.2. Mitogonia e filosofia.

Nota: O programa para os alunos de Estudos Portugueses (4 horas semanais) abrange os 3 pontos; o programa para os alunos das restantes variantes (2 horas semanais), abrange só os pontos 1 e 2.

### BIBLIOGRAFIA:

BAYET, Jean - *Littérature Latine*, Paris, A. Colin, 1965.

BONNARD, André - *Civilização Grega*, Lisboa, Ed. Estúdios Cor, 1972.

- *La tragédie et l'homme*, Paris, A la Baconnière,  
1951.
- BOWRA, C.M. - *A experiência Grega*, Lisboa, Arcádia, 1967.
- BORNET, J. - *The legacy of Greece*, Oxford University Press,  
1951. (trad. esp.: *El legado de Grecia*).
- BURKERT, Walter - *Mito e Mitologia*, trad. M. H. Rocha Pereira,  
Col. Estudos, nº 3, Coimbra, Fac. de Letras,  
1986.
- CHANTRAIN, P. - *Le divin et les Dieux chez Homère*, in "Entre  
tiens de la Fondation Hardt", Genève, Tome I,  
1952, pp. 45-94.
- DODDS, E. R. - *Los Griegos y lo irracional*, Madrid, Alianza  
Editorial, 1980.
- GRANT, Michael - *O Mundo de Roma*, Lisboa, Arcádia, 1967.
- FINLEY, M. I. - *Os Gregos Antigos*, Lisboa Edições 70,  
1984.  
- *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Ed. Presença,  
1982.
- JAEGER, M. - *Paideia*, Lisboa, Ed. Aster, S/d.
- KIRK, G. S. e RAVEN, J. E. - *Os Filósofos Pré-Socráticos*,  
Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 1982.
- KITTO, H. D. E. - *Os Gregos*, Coimbra, Arménio Amado Edi-  
tor, 1980.  
- *A Tragédia Grega*, Coimbra, Arménio Ama-  
do Ed., 1972.
- LEVEQUE, P. - *A aventura Grega*, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967.
- MARROU, H. I. - *Histoire de l'Education dans l'Antiquité*,  
6ª ed., Paris, Seuil, 1965.

- MICHAEL, Alain - *Rhétorique et Philosophie dans l'œuvre de Ciceron*, Paris, 1960.
- PEREIRA, M. H. Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Grega*, 5<sup>a</sup> ed., Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1980.
- *Hélade. Antologia da Cultura Grega*, 4<sup>a</sup> ed., Coimbra, 1984.
- *Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984.
- *Romana. Antologia da Cultura Latina*, Coimbra, I.E.C., 1986.
- ROMILLY, J. - *La tragédie Grecque*, Paris, P.U.F., 1973.
- SNELL, Bruno - *Las Fuentes del pensamiento europeo*, Madrid, Editorial Razón y Fé, 1965.
- VERNANT, Jean-Pierre - *Mythe et Pensée chez les Grecques*, Paris, Maspero, 1969.
- *Les Origines de la Pensée Grecque*, Paris, P.U.F., 1981.

N.B. Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.



HISTÓRIA DE PORTUGAL

Docentes: Dr. Luis Carlos Amaral

Dra. Elvira Mea

O programa será apresentado oportunamente



GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL (Teóricas)

Docente: Prof. Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva

1 - Humanização do Espaço.

1.1. Distribuição da População

1.1.1. Factores fundamentais da variação  
a nível nacional

1.1.2. Grandes contrastes

1.2. Espaço rural, sua evolução e contrastes

1.3. A indústria, sua implantação e reflexos  
na organização do espaço.

1.4. Breves considerações sobre os problemas  
resultantes da expansão da função urbana

BIBLIOGRAFIA

ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - *Spatial Organization*, New York,  
1971.

AZEVEDO, Lúcio - *Épocas de Portugal Econômico*, Lisboa, 1929.

BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - *Introduction à la Géographie Humaine*, Paris,  
1982.

BARROS, Henrique de - *Os Grandes Sistemas de Organização Económica  
Agrícola*, Lisboa, 1975.

BEAUJEU-GARNIER, J. - *Géographie Urbaine*, Paris, 1982.

- BERRY, Brian - *Geografía de los Centros de Mercado y Distribución al Pormenor*. Barcelona, 1971.
- CARTER, Harold - *The Study of Urban Geography*. London, 1972.
- CASTELLS, Manuel - *Problemas de Investigação em Sociología*, Lisboa, 1975.
- *La Question Urbaine*, Paris, 1972.
- CHRISTALLER, Walter - *Die Zentralen Orte Süddeutschland*, Jenia, 1933.
- CHISHOLM, Michael - *Rural Settlement and Land Use*, Bristol, 1967.
- CLARKE, John I (Ed.) - *Geography and Population - Approaches and Applications*, Pergamon Press, 1984.
- COX, Kevin - *Man, Location and Behaviour*, New York, 1972.
- DANIEL, Peter; HOPKINSON, Michel - *The Geography of Settlement*, Longman Group Ltd., 1986 (1<sup>a</sup> ed. 1979).
- DAVIS, Kingsley - *La Urbanización de la Población Humana*, in "La Ciudad", Madrid, s.d.
- GASPAR, Jorge - *A Área de Influência de Évora*, Lisboa, 1972.
- *Estudo Geográfico das Aglomerações Urbanas em Portugal Continental*, in "Finisterra" nº 19, Lisboa, 1972.
- *Urban Growth Trends in Portugal*, Lisboa, 1980.
- HAGGET, Peter - *Analisis Locational en la Geografía Humana*, Barcelona, 1965.

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL (Práticas)

Docente: Dra. Fátima Matos

1. O CRESCIMENTO URBANO EM PORTUGAL: A QUESTÃO HABITACIONAL (CONTRASTES REGIONAIS)

- 1.1. Caracterização das condições de alojamento.
- 1.2. Pressão Habitacional.
- 1.3. Carências Habitacionais.

2. PRODUÇÃO HABITACIONAL - O MERCADO DUAL DE HABITAÇÃO

- 2.1. O Mercado legal.
- 2.2. O Mercado ilegal.

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, Abílio - Sobre o Conceito de Crise da Habitação, "Sociedade de Território", Porto, anol, nº2, 1985, pp. 109-124.

- CASTELLS, Manuel - *La Question Urbaine*. Paris, François Maspero, 1973 (Cap. I e III).
- FERREIRA, António Fonseca e outros - *Perfil social e Estratégias do Clandestino*, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia do ISCTE, 1985.
- GROS, Marielle Christine - *O Alojamento Social Sob o Fascismo*, Porto, Afrontamento, 1982.
- JORNADAS LUSO-SUECAS DE HABITAÇÃO - *Produção de Nova Habitação Monografia Base sobre a situação da Habitação em Portugal*, Lisboa, 1981.
- 1as JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS - Seixal, 1981.
- MINISTERIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL - *A Situação Habitacional segundo o Recenseamento de 1981*, Estudos de Base, 1/84.
- MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS - *Evolução Recente dos Sectores da Construção e Habitação*, Estudos de Conjuntura, 1/86.
- LOBO, Isabel Sousa - *Construção Não-Formal Contribuição para uma Análise Quantitativa a nível Regional*. Lisboa, IACEP-NEUR, 1986.
- NOVAS JORNADAS NACIONAIS SOBRE LOTEAMENTOS ILEGAIS - Vila Nogueira de Azeitão, 1985.
- PAIVA, Flávio - *Condições de Alojamento e Carencias Habitacionais da População Portuguesa*, "Sociedade e Território", Porto, anal, nº 2, 1985.

- SALGUEIRO, Teresa Barata - A Produção habitacional e o 25 de Abril, "Revista Crítica de Ciências Sociais", Coimbra, nº 18/19/20, 1986, pp. 673-691.
- Bairros clandestinos na Periferia de Lisboa, Lisboa, C.E.G., 1972 (polic.).
- SOCIEDADE E TERRITÓRIO - Porto, anol, nº 1, 1984.



LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANCES

Docente: Dra. Dominique Lecloux

Objectifs:

I. Développer la connaissance passive de la langue pour une com  
préhension maximale des textes oraux et écrits.

II. Aborder - des textes littéraires modernes (fin XIX<sup>e</sup> et XX<sup>e</sup>  
siècles)  
- des textes para-littéraires (articles de presse,...)  
- des textes théoriques (critique linguistique et lit  
téraire)

III. Mettre en place des repères historiques et culturels de la  
France moderne et contemporaine. Approfondir quelques points  
particuliers.

IV. Favoriser le passage vers une compétence active de la langue.

Programme:

- Choix de textes narratifs extraits d'oeuvres littéraires diver-

ses:

<u>Poil de Carette</u>	Jules Renard
<u>Les Contes du chat perché</u>	Marcel Aumé
<u>Dialogues de bêtes</u> (ou <u>La chatte</u> )	Celette
<u>La faim du tigre</u>	René Barjavel
<u>Contes</u>	Guy de Maupassant
<u>La modification</u>	Michel Buter
<u>L'oeuvre au noir</u>	Marguerite Yourcenar

- Quelques articles de presse

- Approche de textes théoriques:

<u>Mythologies</u>	Roland Barthes
--------------------	----------------

Bibliographie critique relative aux œuvres littéraires étudiées (celle-ci sera donnée au cours). Il convient, pour chaque auteur étudié, de prendre connaissance des articles correspondants dans:

BOMPIANI-LAFFONT, - *Dictionnaire biographique des auteurs de tous les temps et de tous les pays*, Paris, R. Laffont, 1980, 4 vol. *Dictionnaire des œuvres de tous les temps et de tous les pays*, Paris, R. Laffont, 1980, 7 vol.

Chaque texte permettra une exploitation

- au point de vue grammatical (exposition théorique et exercices)
- au point de vue du vocabulaire
- au point de vue de l'analyse (analyse textuelle sommaire, sensibilisation aux différents niveaux de langue,...)

- au point de vue historique (situation biographique et littéraire de l'écrivain, situation culturelle des faits auxquels il fait allusion,...)

Les textes permettront la vérification

- de la compréhension globale: résumés
- de la compréhension détaillée: questions précises
- de la compréhension intrinsèque: traduction du français vers le portugais, comparaison des traductions existantes

Evaluations:

Evaluation continue:

Il faut présenter - tous les tests récapitulatifs

- au moins les 3/4 des tests ponctuels
- un travail au moins de recherche et le lecture personnelles (eu par petits groupes) (\*) présenté oralement
- un travail au moins de recherche et de lecture personnelles écrit à domicile (sujet libre) (\*)
- + note de participation au cours.

Evaluation finale:

Sont requises: - la lecture intégrale de trois des œuvres étudiées en classe, au choix  
- l'analyse approfondie de deux de ces œuvres,

l'une à présenter oralement, l'autre par écrit (\*)

(\*) Ces travaux devront prouver que l'étudiant:

- manie avec facilité un certain nombre d'ouvrages de références en français (dictionnaires, encyclopédies, anthologies...)
- ou lu des travaux critiques en français et les a compris
- est capable de retirer l'essentiel des informations recues, de les synthétiser dans un français compréhensible

N.B.: Pour chaque évaluation,

la capacité de compréhension (oral ou écrit): 70% des points

la capacité d'expression (oral ou écrit): 30% des points.

LINGUA VIVA I e II (Instrumento de Trabalho) - INGLES

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming; for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation.

Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion /action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY:

WALLACE, Michael J. - *Study Skills in English*, Cambridge 1980.

LONG, Michael H. - *Reading English for Academic Study*, Newbury House, 1980.

## LINGUA VIVA I - ESPAÑOL

Docente: María Paniagua Muñoz

El programa deberá desarrollarse a través de las 23 Unidades Didácticas, y un Apéndice, basadas en el Método GOG. Curso Básico para extranjeros. Lengua Española - 1/A.

Se pretende que tenga un carácter muy activo y participado y que el alumno adquiera, juntamente con la Lengua, conocimientos de la Cultura Española. Intentando, dentro de lo posible, darle una dimensión viva.

Bajo la programación de las Unidades Didácticas van discurriendo los conocimientos precisos gramaticales, con inmediata aplicación de ejercicios adecuados.

- 1 - Introducción al estudio de la Lengua Española.
- 2 - Lenguas románicas peninsulares: sus áreas de expansión.
- 3 - El problema de la Lengua Vasca.
- 4 - Evolución lingüística del Castellano.
- 5 - Fonemas, sonidos, alfabeto.
- 6 - Segmentos vocálicos y consonánticos: sílaba.
- 7 - Fonología y signos de puntuación.
- 8 - Léxico.
- 9 - Morfosintaxis.

Lectura y contacto con varios autores.

Conversación; iniciación a la lengua escrita.

Ejercicios de diversos niveles y objetivos.

Alguna bibliografía fundamental para Língua Espanhola I

- OLARIETA, G. - *Lengua Espanola, 1/A - Curso Básico para extranjeros.* Ediciones GOG.
- MANGOLD - *Lengua y vida españolas, España, tierras y hombres.* Edic. Mangold.
- SECO, R. - *Manual de Gram. Española,* Ed. Aguilar.
- GIL Y GAYA, S. - *Resumen práctico de Gramática Española,* 2 - Compendio VOX, Bibliogr. S.A.  
- *Ortografía práctica española, 1. Compendio de divulgación filológica.* Bibliogr. S.A.  
- *Diccionario de sinónimos,* Ed. Bibliogr. S.A.
- SECO, M. - *Diccionario de dudas,* Ed. Aguilar.
- ANAYA - *Diccionario Anaya de L. Española,* Ed. Anaya.
- CASARES, J. - *Diccionario ideológico de la L. Española,* Ed. Gustavo Gili.
- SALAS, E. - *Los 1500 errores más frecuentes de Español,* Ed. Vecchi.  
*Diccionarios Bilingües, Portugués-Español y Español-Port.*

LINGUA VIVA I - ITALIANO

Docente: Dr. Giuseppe Mea.

Iniciação à língua italiana

BIBLIOGRAFIA

*Gramática italiana* - Istituto Italiano di Cultura, Lisboa, 1986.



## HISTÓRIA DA FRANÇA

Docente: Em vias de contratação

Quelques aspects généraux de l'histoire de la "France" des invasions germaniques à la Révolution Française vus en tant que mémoire d'un peuple.

Programme en plusieurs points de repère:

### 1. La Gaule sous les Mérovingiens

1.1. déclin et chute de l'Empire

1.2. le phénomène "invasions;"

1.3. les querelles théologiques

1.4. le mélange culturel celtique - romain - gallo-romain-germanique

### 2. Charlemagne: l'histoire et le mythe

2.1. l'héritage carolingien: les Pippinides

2.2. la civilisation franque sous Charlemagne

2.3. l'Eglise de/ et Charlemagne

2.4. l'image extérieure de l'Islam

2.5. la chanson de geste: la légende de Charlemagne vue dans  
la Chanson de Roland

2.6. la "renaissance" carolingienne

### 3. Le Moyen-Age en France

3.1. introduction

3.2. les structures sociales: le seigneur et le fief

3.3. la psychose de l'An Mille

3.4. le roman et le gothique

3.5. l'idée et phénomène des Croisades

3.6. Saint Louis: les faits et la légende

### 4. Jeanne d'Arc et la Guerre de Cent Ans

4.1. la pucelle d'Orléans

4.2. la guerre en soi

4.3. le procès

### 5. Louis XIV et la monarchie absolue

5.1. les différents aspects de la vie à Versailles

5.2. les troubles religieux: les huguenots

5.3. le classicisme

5.4. l'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane

### 6. La Révolution

6.1. l'état de la France à la veille de la Révolution

6.2. les précurseurs libéraux et les idées

6.3. le pré-romantisme et le romantisme

6.4. les événements

6.5. les conséquences

- ANDRE, Louis - *Louis XIV et l'Europe*, Paris, Albin Michel, 1950.
- HAUTECOEUR, Louis - *Louis XIV Roi-Soleil*, Paris, Plon, 1953.
- MANDROU, Robert - *La France aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles*, Paris, PUF, 1967.
- FURET, François et RICHET, Denis - *La Révolution Française*, Paris, Fayard, 1973.
- SOBOUL, Albert - *La France à la veille de la Révolution*, Paris, SEDES, 1974.
- *Comprendre la Révolution*, Paris, François Maspero, 1981
- GAXOTTE, Pierre - *La Révolution Française*, Paris, Fayard, 1928.

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE:

- DUBY, Georges - *Histoire de la France*, Paris, Larousse, 1981
- DE BERTIER DE SAUVIGNY, G. - *Histoire de France*, Paris, Flammarion, 1977.
- BRAUDEL, Fernand - *L'identité de la France: espace et histoire*, Paris, Flammarion, 1977
- IORGA, Nicolas - *Histoire du Peuple Français*, Paris, O. Zeluck, 1945.
- FOURNIER, Gabriel - *Les Mérovingiens*, Paris, PUF, Que sais-je?, n° 1238, 1978
- WALTER, Gérard - *Le Mémorial des Siècles*, Paris, Albin Michel, 1967  
"Charlemagne" par Georges Tessier.
- SENAC, Philippe - *L'image de l'Autre: histoire de l'occident médiéval face à l'islam*, Paris, Flammarion, 1983.
- GANSHOF, F. L. - *Qu'est-ce que la Féodalité?*, Bruxelles, Office de Presse
- MUSSOT-GOULARD, Renée - *Charlemagne*, Paris, PUF, Que sais-je? n° 471, 1984.
- BEDIER, Joseph - *La Chanson de Roland*, Paris, H. Piazza, 1927.
- DUBY, Georges - *L'an mil*, Paris, Julliard, 1967.
- GROUSSET, René - *Les Croisades*, Paris, PUF, Que sais-je?, n° 157, 1964
- ALPHANDERY, Paul - *La Chrétienté et l'idée de croisade*, Paris, Albin Michel, 1954/59.
- PERNOUD, Régine - *Pour en finir avec le Moyen Age*, Paris, Editions du Seuil, 1977.
- LABAL, Paul - *Le Siècle de Saint Louis*, Paris, PUF, Que sais-je?, n° 1471, 1979.
- FAVIER, Jean - *La Guerre de Cent Ans*, Paris, Fayard, 1980
- PERNOUD, Régine - *Jeanne d'Arc*, Paris, PUF, Que sais-je?, 1981.

## GEOGRAFIA HUMANA DA FRANÇA

Docente: Dra. Maria do Nascimento Oliveira Carneiro

### I- Introdução

1. A França no contexto europeu.
2. Perfil e formação histórico-geográfica: da fragmentação à unidade.
3. A dimensão económica.

### II- A estrutura da população

1. Evolução geral.
2. Repartição: espaço rural/espaço urbano.
3. Variação e mobilidade.
4. Os fenómenos migratórios e emigratórios: factores e consequências.

### III- Regiões e culturas

1. O Norté.
2. A bacia de Paris.
3. O Este.
4. O Oeste.
5. O Sud-Oeste.

BIBLIOGRAFIA DE BASE:

ARIES, P. - *Histoire des population françaises*, Paris, Seuil,  
1971.

BLANCPAIN, M. et CLARAC, P. - *La France d'aujourd'hui, son vi-  
sage, sa civilisation*, Paris, Hatier, 1968.

BRAUDEL, F. - *L'identité de la France*, 2 vol.. Paris, Flamma-  
rion (Arthaud), 1086.

CACHON, L. - *La vie rurale en France*, Paris, P.U.F. (col. "Que  
sais-je?"), 1970.

DANGUILLAUME, G. et HUMBERT, J. L. - *La France (précis de géo-  
graphie)*, Paris, Bordas, 1981.

FRIEDMAN, G. - *Villes et campagnes, civilisation urbaine et ci-  
vilitation rurale en France*, Paris, Armand Colin,  
1970.

GRAVIER, J. F. - *Paris et le désert français en 1972*, Paris.  
Flammarion, 1972.

HAMON, L. - *Panorama de la France*, Paris, La documentation fran-  
çaise, 1970.

MICHAUD, G. - *Guide de France*, Paris, Hachette, 1964.

PAILLAT, P. et PARANT, A. - *La population française au XX<sup>e</sup> siè-  
cle*, Paris, P.U.F. (col. "Que sais je?"), 1969.

NOTA: No desenvolvimento do programa serão fornecidas outras in-  
dicações bibliográficas específicas.

## FRANCES I

Docentes: Dra. Annick Perron  
Dr. Alain Jacquart  
Dra. Véronique Meron

### I. OBJECTIFS:

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments de cette prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle. Les objectifs de la première année de Langue français seront, par conséquent, les suivants:

1. Compétence langagière: grammaire de la phrase, morpho-syn~~taxe~~, enrichissement lexical, phonétique, tournures idiomatiques, étude contrastive langue écrite/langue parlée et introduction à la grammaire textuelle.
2. Compétence pragmatique: identification des documents suivant des actes de langage, mise en rapport des intentions du locuteur, de la façon dont il les exprime, du contexte, du type de discours auquel il se réfère. Analyse du récit, des stratégies discursives et argumentatives.
3. Compétence culturelle: Connaissance du contexte culturel français contemporain (depuis 1968): mouvements des idées, de la littérature et du cinéma, à travers les pages culturales de l'hebdomadaire "Le nouvel observateur". Sensibilisation à la réalité francophone (Belgique, Suisse, Canada, Afrique). Reflexion sur la problématique de l'autobiographie dans l'écriture contemporaine et sur les jeux de langage ou: comment parler de soi en se jouant de son lecteur? (Les jeux du "je").

## II. CONTENU:

1. Le mot:
  - 1.1. Lexicologie et étymologie.
  - 1.2. Orthographe, lexicographie et ponctuation.
  - 1.3. Origines et histoire de la langue française.
  - 1.4. Notion de registres de langue.
  - 1.5. L'argot.
  - 1.6. Variantes sociales et régionales du français.

2. La phrase;

- 2.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.
- 2.2. Etude contrastive langue parlée/langue écrite.
- 2.3. Expressions imagées/tournures idiomatiques/locutions/  
proverbes.
- 2.4. La phrase articulée, unité du paragraphe.
- 2.5. Etude contrastive des structures portugaises et fran-  
çaises.
- 2.6. Le discours rapporté.

3. Le texte;

- 3.1. Eléments de grammaire texturelle.
- 3.2. La situation d'énonciation.
- 3.3. Locuteur, énonciateur, sujet parlant.
- 3.4. "discours" et "récit": étude de la temporalité.
- 3.5. Description et détermination.
- 3.6. Le discours argumentatif.

III. EVALUATION:

1. Compréhension de l'oral:

- 1.1. Audition de documents authentiques et questionnaires  
(Q.C.M.).
- 1.2. Etude phonétique: prononciation, intonation, accentua-  
tion.
- 1.3. Marques d'oralité et spécificités du code oral.
- 1.4. Repérage d'actes de langage dans un document (deman-  
der, critiquer, féliciter, etc...)

2. Production de l'oral:

- 2.1. Lecture expressive et explication sémantique.
- 2.2. Analyse et discussion d'un extrait de roman au programme.
- 2.3. Réalisation de transformations morpho-syntaxiques sur le texte.

3. Passage de l'oral à l'écrit:

- 3.1. Audition d'une texte narratif et réécriture sous la forme d'un récit condensé.
- 3.2. Transcription du discours direct au discours rapporté indirect.
- 3.3. Synopsis de documents audiovisuels (films).

4. Compréhension de l'écrit:

- 4.1. Explication lexicale.
- 4.2. Repérage de points de syntaxe et d'articulation du texte.
- 4.3. Mise en lumière du fonctionnement de textes narratifs et/ou argumentatifs à l'aide d'outils théoriques (narratologie, analyse de discours).

5. Production de l'écrit:

- 5.1. Transcriptions phonétiques et exercices d'orthographe.
- 5.2. Travaux de créativité (jeux d'écriture).
- 5.3. Production de textes argumentatifs (analyse critique d'un roman, compte-rendu d'un film).

#### IV. BIBLIOGRAPHIE:

##### 1. Romans contemporains (chaque étudiant choisira l'un des romans suivants):

DETREZ, Conrad - *Les noms de la tribu*, Paris, édition du SEUIL, 1981.

DURAS, Marguerite - *La vie matérielle*, Paris, éditions P.O.L., 1987.

GARY, Romain - *Pseudo*, Paris, Mercure de France, 1976.

PINGET, Robert - *Cette voix*, Paris, éditions de Minuit, 1975.

QUENEAU, Raymond - *Le vol d'Icare*, Paris, Gallimard, 1968.

##### 2. Lexicologie:

CHAURAND, Jacques - *Histoire de la langue française*, Paris, P.U.F., 1982.

ALLIERES, Jacques - *La formation de la langue française*, Paris, P.U.F., 1982.

MITTERAND, Henri - *Les mots français*, Paris, P.U.F., 1981.

GUIRAUD, Pierre - *L'argot*, Paris, P.U.F., 1980.

- *Le français populaire*, Paris, P.U.F., 1965.

MARTINET, André - *Eléments de linguistique générale*, Paris, Armand Colin, 1974.

GALISSON, Robert - *Des mots pour communiquer*, Paris, Clé international, 1983.

DENIAU, Xavier - *La francophonie*, Paris, P.U.F. (Que sais-je? N° 2111), 1986.

### 3. Grammaire de la phrase

BONNARD, H. - *Code du français courant*, Paris, Magnard, 1981.

BONNARD, Arveiller - *Exercices de langue française*, Paris, Magnard, 1982.

GREVISE, M. - *Nouvelle grammaire française*, Paris, Duculot, 1980-82 (2 tomes)

THOMAS, Adolphe V. - *Dictionnaire des difficultés de la langue française*, Paris, Larousse, 1971.

NIQUET, G. - *Structurer sa pensée, structurer sa phrase*, Paris, Hachette, 1978.

VIGNER, Gérard - *Ecrire et convaincre*, Paris, Hachette, 1975.

SAUVAGEOT, Aurélien - *Analyse du français parlé*, Paris, Hachette, 1972.

RIGAULT, André - *La grammaire du français parlé*, Paris, Hachette, 1971.

### 4. Grammaire textuelle:

ADAM, Jean-Michel - *Le récit*, Paris, Que sais-je N° 2149, P.U.F., 1984.

MAINGUENEAU, Dominique - *Eléments de linguistique pour le texte littéraire*, Paris, Bordas, 1986.

Colectif - *L'analyse structurale du récit*, Communication 8, Paris, Points, SEUIL, 1968.

Colectif - *Littérature et réalité*, Paris, Points, SEUIL, 1982.

COURTES, Joseph - *Introduction à la sémiotique narrative et discursive*, Paris, Hachette Université, 1976.

DUCROT, O. - *Les mots du discours*, Paris, Editions de Minuit, 1980.

ANSOMBRE, J. - C.; DUCROT, O. - *L'argumentation dans la langue*  
Bruxelles-Liège, Éditions P. Mardaga, 1983.

WEINRICH, Harald - *Le temps*, Paris, Éditions du SEUIL, 1973.

5. Dictionnaires:

ROBERT, P. - *Petit Robert*, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert ed., 1981.

REY-DEBOVE, J. - *Robert méthodique*, dictionnaire méthodique du français actuel, Paris, Le Robert, ed., 1982.

DUPRIEZ, B. - *Gradus*, dictionnaire des procédés littéraires, Paris, 10/18, U.G.E. ed., 1984.

6. Documents oraux:

CHICLET, Dupree la Tour - *Les français des français*, Paris, Sermap, 1981.

BALIGAND; TATILON; LEON - *Interprétations orales*, Paris, Hachette, 1984.

ESTRADE; PEYTRAD; VERDOL - *Des parisiens ont la parole*, Paris, BELC, 1985.

MALANDAIN, Jean-Louis - *60 voix, 60 exercices*, Paris, Hachette, 1988.

7 Autres ouvrages à consulter:

DUCHESNE, A.; LEGUAY, T. - *Petite fabrique de littérature*, Paris, Magnard, 1985.

GUIRAUD, Pierre - *Les jeux de mots*, Paris, Que sais-je? P.U.F., 1979.

GUIRAUD, Pierre - *Les locutions françaises*, Paris, Que sais-je? P.U.F., 1980.

PINEAUX, Jacques - *Proverbes et dictons français*, Paris, P.U.F., 1979.

BIET; BRIGHELLI; RISPAIL - *XX<sup>e</sup> siècle*, Paris, MAGNARD, 1895.

COMBES, PATRICK - *La littérature et le mouvement de Mai 68*, Paris, Seghers, 1984.

HAMON, H.; ROTMAN, P. - *Génération*, Paris, Seuil, 1988. (2 tomes)

MAHDER, W. - *Paris création*, Paris, éditions Autrement, 1984.

RICARDOU, Jean - *Le nouveau roman*, Paris, Seuil, 1978.

OULIPO - *La littérature potentielle*, Paris, Idées/Gallimard, 1973.

MONNERIE, A. - *En France aujourd'hui: idées, arts, spectacles*, ("Le nouvel Observateur"), Clé International, 1987.

BARILLAUD, BIEQUE, DAHLET - *Le fait divers*, Paris, BELC, 1986.

#### 8. Choix de films:

RESNAIS, Alain - *Hiroshima mon amour* (1958)

- *Mon oncle d'Amérique* (1978)

VARDA, Agnès - *Sans toit ni loi* (1985)

GODARD, Jean-Luc - *Pierrot le fou* (1965)

AUTANT-LARA, Claude - *La traversée de Paris*, (1956)

SAUTET, Claude - *Les choses de la vie* (1969)

LELOUCH, Claude - *Vivre pour vivre* (1967)

ALLIO, René - *Rude journée pour la reine* (1973)

RENOIR, Jean - *Le caporal épingle* (1961)

- GOUPIIL, Romain - *Mourir à trente ans* (1982)  
MARKER, Chris - *Le fond de l'air est rouge* (1977)  
DURAS, Marguerite - *India Song* (1974)  
SERREAU, Coline - *Trois hommes et un couffin* (1985)  
CHABROL, Claude - *Le cheval d'orgueil* (1980)  
TRUFFAUT, François - *Le dernier métro* (1980)

♦

N.B.: Un dossier de textes sera publié en début d'année par l'Oficina gráfica. Les ouvrages indiqués dans la bibliographie peuvent être consultés à la Salle française de la Faculté ou à la bibliothèque de l'Institut français, Praça da Repúbl<sub>ica</sub>, 75, 4000 PORTO.



## CULTURA INGLESA

Docente: Dra. Maria de Fátima Vieira

### Literatura e História na Cultura e Civilização Inglesas

#### 1. Definição de Objectivos:

Este programa pretende, através do estudo de obras literárias de diferentes épocas, dar ao aluno uma visão panorâmica das transformações religiosas, políticas e sociais que a Inglaterra foi sofrendo ao longo dos séculos.

#### 2. Introdução:

##### 2.1. Antes e Depois da "Glorious Revolution":

Num ponto introdutório, serão consolidados os conhecimentos dos alunos no que respeita à História de Inglaterra, sendo a ênfase posta nas dinastias Tudor e Stuart; serão abordados aspectos fulcrais como o corte de laços com Roma, a Guerra Civil Inglesa, o período da "Commonwealth", a Restauração de 1660 e finalmente a Revolução de 1688 que pôs termo às até então sangrentas e intermináveis controvérsias político-religiosas. Será ainda recordada a forma como Monarquia constitucional sobreviveu ao "teste do tempo", adaptando-se às novas situações e transferindo o poder das mãos do monarca, da aristocracia e do clero, para as mãos de representantes do povo periodicamente eleitos por sufrágio universal.

## 2.2. O Pensamento Político e Religioso:

Será igualmente concedida particular atenção ao pensamento político e religioso que precedeu e informou a Revolução de 1688. Assim, serão estudadas figuras importantes como Francis Bacon, Thomas More, Hooker, Thomas Hobbes e John Locke (entre outros).

## 3. Literatura e História na Cultura e Civilização Inglesas

A literatura nas suas mais variadas formas servirá de constante ponto de referência: as aulas práticas incidirão particularmente nos seguintes textos de incontestável valor documental / histórico:

### 3.1. A Inglaterra Anglo-saxónica

#### 3.1.1. Beowulf

### 3.2. A Cosmovisão Medieval

#### 3.2.1. Canterbury Tales

#### 3.2.2. Everyman \*

#### 3.2.3. Noah's Flood \*

### 3.3. Visões Utópicas do Renascimento

#### 3.3.1. Utopia \*

#### 3.3.2. New Atlantis

### 3.4. A Sátira Social

#### 3.4.1. Gulliver's Travels

#### 3.4.2. The Spectator

### 3.5. Ecos da Revolução Industrial

#### 3.5.1. The Deserted Village \*

#### 3.5.2. Hard Times

#### 3.5.3. Tom Jones

3.5.4. Tess of the D'Urbervilles

3.6. Visões Distópicas do Século XX

3.6.1. The Waste Land \*

3.6.2. Brave New World

3.6.3. Nineteen-Eighty-Four

3.6.4. Os poetas do "Movement".

4. Conclusão

Este programa pretende ser, a vários níveis, uma reflexão sobre a "cultura inglesa" e os traços determinantes da sua especificidade; privilegiando o estudo de obras literárias que traduzem importantes momentos culturais passados, procurar-se-á levar o aluno a melhor compreender o presente.

N.B. Será obrigatória a leitura integral dos textos acima assinalados com \*. As suas edições serão oportunamente indicadas.

Dos restantes textos mencionados no programa, analisaremos excertos, - também de leitura obrigatória; esses textos encontram-se compilados em antologias que os alunos poderão adquirir na Oficina Gráfica da F.L.U.P.

Bibliografia Geral

Qualquer dos manuais de História abaixo indicados aborda, ainda que superficialmente, o programa proposto. Aconselha-se a aquisição e leitura de pelo menos um deles (\*\*)

CLARK, George - *English History*, Clarendon Press.

HALLYDAY, F. E. - *An Illustrated History of England*, Thames & Hudson.

- *A Concise History of England*, Thames & Hudson.

MORTON, A. L. - *A People's History of England*, Lawrence & Wishart Ltd.

TREVELYAN, G. M. - *A Shortened History of England*, Penguin Books.

(\*\*) As obras indicadas são de numerosas edições; por essa razão não se indicam as datas.

#### Bibliografia Específica

Para um estudo mais aprofundado dos temas focados pelo programa, poderão ser consultados: (\*\*\*)

A) Sobre o ponto 2.1.:

CHADWICK, Owen - *A Reforma*, trad. H. Santos Carvalho, Publicações Europa - América, lisboa, 1977.

CLARK, George - *The Later Stuarts 1660-1714*, Clarendon Press, Oxford, 1965.

DAVIES, Godfrey - *The Early Stuarts 1603-1660*, Clarendon Press, Oxford, 1967.

HILL, Christopher - *The Century of Revolution 1603-1714*, Abacus, London, 1978.

MACKIE, J. D. - *The Earlier Tudors 1485-1558*, Clarendon Press,  
Oxford, 1966.

B) Sobre o ponto 2.2.:

BACON, Francis - *Essays*, int Michael J. Hawkins, London, J. M.  
Dent & Sons, 1981.

LOCKE, John - *An Essay Concerning Human Understanding*, ed. with  
an int. by John W. Jortner, Dent, Lon-  
don, 1977.

LOCKE, John - *The Second Treatise of Government*, ed. J. W. Gough,  
Basil Blackwell, Oxford, 1976.

LOUEJOY, Arthur O. - *The Great Chain of Being: a Study of the  
History of an Idea*, Harvard University  
Press, Cambridge, 1971.

POLLARD, Arthur - *Richard Hooker*, Longmans Green & Co., London,  
1966.

TAWNEY, R. H. - *Religion and the Rise of Capitalism*, Penguin,  
Harmondsworth, 1938.

C) Sobre o ponto 3.3.:

*Beowulf: The Oldest English Epic* - Trans. into alliterative  
verse with a critical int. by Charles  
W. Kennedy, Oxford University Press,  
New York, 1973.

CHAMBERS, R. W. - *Beowulf: an Intr. to the Study of the Poem with a Discussion of the Stories of Offa and Finn*, with a supp. by C. L. Wrenn. The University Press, Cambridge, 1967.

D) Sobre o ponto 3.2.:

BENNETT, H. S. - *Chaucer and the Fifteenth Century*. Clarendon Press, Oxford, 1970.

CHAUCER, Geoffrey - *Canterbury Tales*, ed. with an int. by A. C. Cawley, Dent, London, 1970.

*English Miracle Plays Moralities and Interludes: Specimens of the Pre-Elizabethan Drama*, ed. with an int. notes and glossary, Oxford Clarendon Press, Oxford, 1973

*Everyman and Medieval Miracle Plays*, ed. with an int. by A. C. Cawley, Dent, London, 1970.

CRAIG, Hardin - *English Religious Drama of the Middle Ages*, Clarendon Press, Oxford, 1968.

E) Sobre o ponto 3.3.:

BACON, Francis - *The Advancement of Learning and New Atlantis*, ed. Arthur Johnston, Clarendon Press, Oxford, 1974.

CHAMBERS, R. W. - *Thomas More*, Penguin Books, Harmondsworth, s/ data.

MOSER, Fernando de Melo - *Tomás More e os Caminhos da Perfeição Humana*, Vega, col. Perfis, Lisboa, 1982.

F) Sobre o ponto 3.4.:

ADDISON, Joseph; STEELE, Richard - *The Spectator*, ed. Gregory Smith, Dent, London, 1979.

MURRY, J. Middleton - *Swift*, Longman Group, Harlow, 1961.

WARD, David - *Jonathan Swift: An Introductory Essay*, Methuen & Co. Ltd., London, 1973.

G) Sobre o ponto 3.5.

BLOUNT, Trevor - *Charles Dickens: The Early Novels*, Longmans, Green & Co., London, 1968.

BUTT, John - *Fielding*, Longmans Green & Co., Harlow, 1962.

CARPENTER, Richard - *Thomas Hardy*, Twayne Publishers, New York, 1964.

CAZAMIAN, Louis - *The Social Novel in England 1830-1850: Dickens, Disraeli, Mrs. Gaskell, Kingsley*, trad. Routledge & Kegan Paul, London, 1973.

CRONIN, Jr., Grover - *Henry Fielding's Tom Jones*, Monarch Press, New York, 1964.

H) Sobre o ponto 3.6.:

BRADBROOK, M. C. - T. S. Eliot, Longman Group, Harlow, 1970.

- T. S. Eliot: *The Meaning of "The Waste Land"*,  
ed. Ian Scott-Kilbert, Longman Group, Harlow,  
1972.

EVANS, B. Ifor - *English Literature Between the Wars*, Methuen & Co., London, 1948.

KOJECKY, Roger - *T. S. Eliot's Social Criticism*, Faber and Faber, London, 1971.

MECKIER, Jerome - *Aldous Huxley: Satire and Structure*, Chatto & Windus, London, 1971.

*Notes on George Orwell's "Nineteen-Eighty-Four"*, compiled by H. M. Burton, Methuen Paperbacks Ltd, London, 1977.

(\*\*\*) Foi apenas indicada a bibliografia crítica existente no Instituto de Estudos Ingleses da F.L.U.P. Durante o ano lectivo serão indicados e/ou fotocopiados outros textos importantes para o estudo desta disciplina.

## CULTURA INGLESA

DOCENTE: Prof. Doutor Gualter Cunha

### - A FORMAÇÃO DA INGLATERRA MODERNA -

I

#### A Epoca Tudor

1. A Guerra das Rosas (1455-1485) e o fim da Idade Média.
2. Factores de desenvolvimento económico: indústria têxtil; transformações agrárias; os descobrimentos.
3. Centralização do poder do Estado e unificação nacional.
4. A Reforma: o seu significado económico, social, político e cultural.
5. Os Stuarts: tentativa de recuperação do poder feudal. O conflito entre a Coroa e o Parlamento.
6. Renascimento e Humanismo. A emergência do novo espírito científico.

TEXTOS: Thomas More, *Utopia*.

Francis Bacon, *New Atlantis*.

II

#### A Revolução Inglesa

1. O Puritanismo.
2. Revolução política: a Guerra Civil. Oliver Cromwell.

3. Revolução económica: agricultura; comércio e finanças; indústria.
4. A Restauração: tentativas de estabelecimento do absolutismo.
5. O esforço do saber na compreensão do homem e da sociedade.

TEXTO: Thomas Hobbes, *Leviathan* (excertos).

### III

#### A Estabilização do Poder

1. "The Glorious Revolution": formação do Estado constitucional. Aparecimento dos partidos políticos: "Whigs" e "Tories".
2. O poder da burguesia comercial e financeira: Robert Walpole e William Pitt.
3. Crescimento e consolidação do Império: da Guerra da Sucessão de Espanha à Guerra dos Sete Anos.
4. A Independência da América.
5. O desenvolvimento do pensamento científico. A filosofia da autonomia individual.

TEXTOS: Isaac Newton, *Philosophiae Naturalis Principia Mathematica*,  
(excertos)

John Locke, *An Essay Concerning Human Understanding*, (excertos)

John Locke, *Two Treatises of Government*, (Book II)

### A Revolução Industrial

1. Factores da Revolução Industrial: as alterações do tipo de propriedade fundiária e o desenvolvimento comercial e financeiro.
2. Principais áreas da Revolução Industrial: indústrias extractivas, metalúrgica e têxtil; comunicações e transportes. O desenvolvimento tecnológico.
3. A crescente relevância da produção industrial na economia e a formação da sociedade capitalista moderna.
4. O liberalismo económico.

TEXTO: Adam Smith, *The Wealth of Nations*, (excertos)

NOTA: Os textos referidos no programa são de leitura obrigatória.

Nos casos em que se trata de excertos estes serão policopiados.

### BIBLIOGRAFIA:

Como perspectivações globais da cultura europeia considerar-se-ão de particular importância as duas obras seguintes:

- FOUCAULT, Michel - *Les Mots et les Choses*, Gallimard, 1966. Trad. port.: *As Palavras e as Coisas*, trad. António Ramos Rosa, Lisboa, Portugália Ed., 1968.
- LOVEJOY, Arthur - *The Great Chain of Being* (1<sup>a</sup> ed.: 1936), Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1976.

Qualquer História da Inglaterra poderá ser consultada para a obtenção de informações relativas ao período abrangido pelo presente programa. Indicam-se as seguintes (as datas são as da primeira edição):

CLARK, George - *English History: A Survey* (1971), Oxford, Oxford University Press.

MORTON, A.L. - *A People's History of England* (1938), London, Lawrence & Wishart.

RANDLE, John - *Understanding Britain* (1981), Oxford, Basil Blackwell.

TREVELYAN, G.M. - *A Shortened History of England* (1942), Harmondsworth, Penguin.

WHITE, R.J. - *A Short History of England* (1967), Cambridge, Cambridge University Press.

Como bibliografia referente ao período e temas tratados no presente programa, indicam-se as seguintes obras:

ASHTON, T. S. - *A Revolução Industrial*. Trad. Prof. Jorge de Macedo, 4<sup>a</sup> ed., Lisboa , Publ. Europa-América, 1977.

CHADWICK, Owen - *A Reforma*, trad. H. Santos Carvalho, Lisboa, Ed. Ulisseia, 1966.

HILL, Christopher - *The Century of Revolution 1603 - 1714* (1<sup>a</sup> ed. 1961), London, Abacus, 1978.

- *Reformation to Industrial Revolution*, ed. revista, Harmondsworth, Penguin, 1969.

- *A Revolução Inglesa de 1640*, trad. Wanda Ramos,  
Lisboa, Ed. Presença, 1977.
- HOBBSBAWM, E. J. - *Indústria e Império*, trad. Ana Falcão Bastos e  
Luis Leitão, Lisboa, Ed. Presença, 1978.
- KENYON, J. P. - *Stuart England*, Harmondsworth, Penguin, 1978.
- PLUMB, J. H. - *England in the Eighteenth Century*, Harmondsworth,  
Penguin, 1950.
- TAWNEY, R. H. - *Religion and the Rise of Capitalism* (1<sup>a</sup> ed. 1926),  
Harmondsworth, Penguin, 1938.



## CULTURA INGLESA

Docentes: Dr. Victor Cabral

### A INGLATERRA NO SÉCULO XIX

#### Introdução

##### 0. Breve Panorâmica do Século XVIII

###### 0.1. O poder

###### 0.1.1. Whigs e Tories

###### 0.1.2. Governos e políticas

###### 0.2. A economia

###### 0.2.1. O mar e o comércio

###### 0.2.2. Uma agricultura de subsistência

###### 0.2.3. Indústrias extractivas e têxtil

###### 0.3. A cena internacional

###### 0.3.1. A independência da América

###### 0.3.2. A Revolução Francesa

###### 0.4. As ideias

###### 0.4.1. John Locke

###### 0.4.2. Adam Smith

###### 0.4.3. Thomas Malthus

###### 0.4.4. Jeremy Bentham

###### 0.4.5. Edmund Burke

###### 0.4.6. John Wesley

## O Século XIX

### 1. De Waterloo à "Great Exhibition"

#### 1.1. Aspectos socio-económicos

1.1.1. As Guerras Napoleónicas

1.1.2. Crise económica e dificuldades

1.1.3. Revolução Industrial: o campo e a cidade

1.1.4. Sindicatos, Cartismo e Reforma

1.1.5. Progresso e a "consciência" moral

1.1.6. O império

#### 1.2. As ideias

1.2.1. John Stuart Mill

1.2.2. Thomas Carlyle

#### 1.3. O romance

1.3.1. Elizabeth Gaskell, Mary Barton

1.3.2. Charles Dickens, Hard Times

### 2. Da estabilidade à Primeira Grande Guerra

#### 2.1. Aspectos socio-económicos

2.1.1. O socialismo liberal

2.1.2. Os movimentos feministas

2.1.3. A questão irlandesa

2.1.4. Tempos de depressão

2.1.5. O novo imperialismo

2.1.6. Em direcção à guerra

#### 2.2. As ideias

2.2.1. Charles Darwin

2.2.2. Matthew Arnold

2.3. O romance

2.3.1. Thomas Hardy, Tess of the d'Urbervilles

2.3.2. Joseph Conrad, Heart of Darkness

BIBLIOGRAFIA GERAL:

CLARK, George - *English History: A Survey* (1971), Oxford, Oxford University Press.

MORTON, A. L. - *A People's History of England* (1938) London, Lawrence & Wishart.

RANDLE, John - *Understanding Britain* (1981), Oxford, Basil Blackwell.

TREVELYAN, G. M. - *A Shortened History of England* (1942), Harmondsworth, Penguin.

NOTA: É aconselhável a compra e consulta de pelo menos um História da Inglaterra. As obras acima indicadas (cujas datas são as da primeira edição) constituem apenas alguns dos títulos possíveis.

BIBLIOGRAFIA ESPECIFICA:

ASHTON, T. S. - *The Industrial Revolution, 1760-1830*, Oxford, Oxford University Press, 1968.

BUCKLER, William E. ed. - *Prose of the Victorian Period*, Cambridge, The Riverside Press, 1958.

- HILL, C. P. - *British Economic and Social History, 1700 - 1975*,  
London, Edward Arnold, 1977.
- HOBBSBAUM, E. J. - *The Age of Revolution*, London, Weidenfeld &  
Nicholson, 1962.
- PLUMB, J. B. - *England in the Eighteenth Century*, Harmondsworth,  
Penguin, 1950.  
- *The First Four Georges*, Glasgow, William Collins  
& Son, 1956,
- THOMPSON; E. P. - *The Making of the English Working Class*, Har-  
mondsworth, Penguin, 1950.
- THOMPSON, David - *England in the Nineteenth Century*, Harmondsworth,  
Penguin, 1950.
- TREVELYAN, G. M. - *British History in the Nineteenth Century  
and after: 1782-1919*, Harmondsworth, Penguin, 1922.
- WILLIAMS, Raumond - *Culture and Society, 1780-1950*, Harmondsworth,  
Penguin, 1958.

NOTA: Para além dos romances mencionados no Programa, que serão  
de leitura obrigatória, constituirão igualmente matéria de  
trabalho nas aulas excertos de alguns textos dos autores  
referidos no mesmo Programa, e que serão facultados aos  
estudantes através dos serviços da Oficina Gráfica da F.L.U.P.

## INGLÉS I

Graduação em Administração  
Docentes: Dr. David Davis

Dr. Hilary Amara

Dra. Kathleen Miller

### I. Objectives:

1. to consolidate upper intermediate English and develop all language components and skills;
2. to encourage self-help in learning and mature use of reference resources;
3. in general, to raise students consciousness of the components of the English language in contrast to Portuguese and facilitate fluency in their use of it.

### II. Syllabus: this will follow the main course book, Synthesis.

If possible, six units will be covered and tested in the first term, five in the second term and four in the third. The work will be supplemented regularly from the beginning with practice in pronunciation, vocabulary and grammar from the other works listed. There will also be contrastive, translation, error correction, simulation and other activities oriented by the teachers. Active methods and oral participation will be emphasized throughout the course.

### III. Extensive reading: students will be expected to read, write about and discuss a short modern novel.

IV. Book list: students should have these books at the beginning of the course:

1. Coursebook:

FOWLER, W. S. and PIDCOCK, J. - *Synthesis*. London, Nelson, 1988.

2. Grammar:

MURPHY, Raymond - *English Grammar in Use (With Answers)*, Cambridge, CUP, 1985.

3. Words and phrase:

HORNBY, A. S. - *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English*. Oxford, OUP, (flexicover edition) 1987.

UNDERHILL, Adrian - *Use Your Dictionary: a practice book for users of the ALDCE*. Oxford, OUP, 1980.

4. Pronunciation:

PONSONBY, Mimi - *How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English*, Oxford, Pergamon, 1982.

V. Extensive Reading:

DICKINSON, Peter - *The Seventh Raven*, Harmondsworth, Puffin, 1981.

NOTE: students will be asked to refer to other books from time to time, notably: Swan, Practical English Usage, and Allsopp, Cassells' Students' English Grammar (see Bibliografia Básica Unificada).

## CULTURA ALEMÃ

DOCENTE: Dr. Américo Monteiro

Dr. Thomas Brysch

### 1. A Alemanha no dealbar da Idade Moderna.

1.1. Contexto cultural: O Renascimento Humanista.

1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; principes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.

1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.

1.4. Contexto religioso.

### 2. A reforma na Alemanha

2.1. Martinho Lutero e as suas convicções religiosas.

2.2. A reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.

### 3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestefália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.

### 4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.

### 5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.

5.1. A ascenção da Prússia.

5.2. A "Aufklärung" - sua génese e evolução.

5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Austria de Maria Teresa.

5.4. Frederico segundo e o absolutismo Iluminado.

### 6. A Alemanha e revolução Francesa.

6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.

6.2. O romantismo e a cultura romântica.

6.3. O romantismo político e o despertar do sentimento

nacional alemão.

6.4. Fichte e os discursos à nação alemã.

7. Hegel e a sua teoria do estado.

8. Schopenhauer ou o pensador contra a corrente.

9. O "Zollverein" e o processo de união dos estados alemães.

10. A revolução industrial e a questão social, Karl Marx.

11. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua géneze, sua natureza, seu desfecho.

12. Bismarck e o II Reich.

13. Wagner e Nietzsche componentes relevantes da cultura do fim do século.

14. A I Guerra Mundial e a República de Weimar.

14.1. Evolução política.

14.2. A cultura Weimariana.

15. O Nacional-Socialismo: sua géneze, sua natureza, sua política. A II Guerra-Mundial.

16. O fim da segunda guerra Mundial e o caos alemão: Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.

16.1. As quatro zonas de ocupação e a ruptura Leste/Oeste.

16.2. Os dois Estados alemães. A permanência do transítório.

## BIBLIOGRAFIA

BADIA, Gilbert - *Histoire de l' Allemagne Contemporaine*, Ed. Sociales. Paris. 1975.

- BIEDERMAN, Reinhard, HELBIG, Joachim - *Aspekte zu Deutschland heute.* DAAD, Bonn. 1980.
- BORCHMEYER, Dieter - *Das Theater R. Wagners, Idee-Dichtung-Wirkung.* Reclam. Stuttgart. 1982.
- DIWALD, Hellmut - *Luther. Eine Biographie.* Lübbe Verlag. 1982.
- DRIJARD, André - *Alemanha. Panorama histórico e cultural.* Publicações D. Quixote. Lisboa.
- DROZ, Jacques - *Le romantisme allemand et l'état.* Payot, Paris. 1966.
- FINK, Eugen - *A Filosofia de Nietzsche,* Ed. Presença. Lisboa s/d.
- FREDERICO - *O anti-Maquiavel,* Trad. de Carlos Soveral. Guimarães Ed. Lisboa. (1955).
- GREGOR-DELLIN, Martin - *Richard Wagner. Sein Leben. Sein Werk Sein Jahrhundert.* Goldmann Verlag. München. (1983).
- HALEVY, Daniel - *Nietzsche,* Ed. Inova. Porto s/d.
- MANN, Golo - *Deutsche Geschichte des 19 und 20 Jahrhunderts.* - Fischer Verlag. Frankfurt am Main. 1976.
- LOEWENICH, Walter von - *Martin Luther. Der Mann und das Werk.* List Verlag. München. 1983.
- MASER, Werner - *Das Regime 1933-1945.* Bartelsmann Verlag. Gütersloh. 1983.
- MENUDIER, Henri - *A vida Política na Alemanha Federal,* Ed. Rolim Lisboa. s/d.
- OBERDOFER, Aldo - *Wagner. Grandes Biografias,* Lisboa. (1963).
- POLENZ, Peter von - *História da Língua Alemã.* Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. s/d.

PRANG, Helmut (Hrsg.) - *Begriff sbestimmung des Romantik*. Wissen-  
Schaftliche Buchgesellschaft. Darmstadt.  
1972.

SPENLE, J. E. - *O pensamento alemão. De Lutero a Nietzsche*. Armé-  
nio Amado 3<sup>a</sup> Ed. Coimbra. 1973.

+ COLEÇTÂNEA - a ser publicada no início do ano lectivo.

## ALEMÃO I

Docentes: Dra. Barbara Schmid

Dra. Maria Antónia Gaspar Teixeira

### 1. Wichtigste Lernziele:

- in Alltagssituationen angemessen kommunikativ handeln;
- zu Themen von allgemeinem Interesse sachlich und auch spontan Stellung beziehen;
- literarische, auch humorvolle und ironische Texte mit Spaß und Verstand lesen;
- verschiedene Lesestile/-strategien anwenden;
- mit dem Grammatikmodell der Dependenz-Verb-Grammatik (DVG) arbeiten: Verbalkomplex; Verbstellung; Einführung in die Wortstellung im Mittelfeld; Unterschied zwischen Ergänzung und Angabe;
- universitäre Arbeitstechniken kennenlernen.

### 2. Unterrichtsaktivitäten:

- hören;
- sprechen, miteinander sprechen;
- lesen, vorlesen, leise lesen;
- schreiben;
- üben, wiederholen;
- mit Wörterbüchern arbeiten;
- Grammatikprobleme erarbeiten;
- diskutieren, argumentieren, urteilen, Urteile in Frage stellen;
- Kontakt aufnehmen (mündlich und schriftlich);
- Gespräche führen, Gesprächsverläufe mitgestalten;
- fragen;
- Berichte schreiben, Briefe schreiben;
- Geschichten erfinden, Geschichten erzählen;
- singen;
- spielen;
- Rollen darstellen, ...

### 3. Materialien:

- *Themen 3*, Kursbuch und Arbeitsbuch (Lektionen 1-4)
- Reader (erhältlich in der "Oficina Gráfica")
- Texte und Übungen (werden im Unterricht verteilt)
- Ganzschrift (Titel wird später bekanntgegeben).



## CULTURA FRANCESAS

Docente: Dra. Huguette Rotheval Rodrigues

### I. Introduction: Réflexion sur la culture.

- 1) Le concept de culture.
- 2) La culture européenne.
- 3) La culture aujourd'hui.

### II. La Renaissance: Introduction générale.

- 1) L'Humanisme, l'Evangélisme, la Réforme.
- 2) La poésie satirique: Clément Marot.
- 3) De l'euphorie à la lucidité.
  - a) Rabelais. Le rire, l'utopie: Gargantua, Pantagruel, Le Tiers Livre.
  - b) Montaigne. Les Essais.
- 4) La Pléiade: Ronsard et Du Bellay.

### III. Le XVII<sup>e</sup> Siècle: Introduction générale: Du baroque au Classicisme.

- 1) De Montaigne à Pascal:
  - a) Le rationalisme de Descartes.
  - b) La pensée religieuse de Pascal.
  - c) L'éloquence religieuse: Bossuet.
- 2) Les moralistes.
  - a) La Bruyère: la satire et les Caractères.

b) Les Maximes de La Rochefoucauld.

3) Les Lettres.

a) La préciosité.

b) Les Règles : L'Académie Française.

L'Art Poétique de Boileau.

c) La Tragédie classique:

- Corneille (Le cid).

- Racine (Phèdre).

- Molière (Tartuffe)

d) Le roman: Mme de Lafayette (La Princesse de Clèves).

e) Les Lettres. Mme de Sévigné.

IV. Le XVIII<sup>e</sup> Siècle: Introduction générale: Le siècle des Lumières.

1) Les philosophes.

a) Montesquieu: L'Esprit des Lois, les Lettres Persanes.

b) Voltaire: - La Providence: - Zadig  
- Candide  
- Le Siècle de Louis XIV  
- Poème sur le désastre de Lisbonne.

c) L'Encyclopédie: - Diderot.

d) Rousseau. La pensée politique - Les Discours  
Le préromantisme: - Le contract social.  
- L'Emile  
- La nouvelle Héloïse  
- Les Rêveries du Promeneur Solitaire.

Conclusion: De la raison à la sensibilité. Vers la Révolution Française.

## BIBLIOGRAFIA DE BASE

### 1. Ouvrages généraux:

- Anthologies de textes littéraires (XVI<sup>e</sup>, XVII<sup>e</sup>, XVIII<sup>e</sup>, Siècles), Lagarde et Michard, Paris, Bordas, 1962.
  - Manuels d'histoire littéraire.
  - Histoire de la littérature français, Paris, Bordas, 1972.
- LEMAIRE, H. - La littérature française du Moyen Age à l'âge baroque, Paris, Bordas, 1968, 1970. (I e II).
- MITTERAND; Henri - Littérature, textes et documents, Paris, Nathan, 1988.
- SARTE, Jean-Paul - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Idées, 1978 (I).
- THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978.

### 2. Sur la Culture:

- BERGER, G. - "Perspective n° 3", Paris, Avril, 1959.
- CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines, Paris, Nathan, 1970.
- DAVAL, R. - Histoire des idées en France, Paris, Que sais-je, n° 593, 1977.
- DELMAS, C. - La civilisation européenne, Paris, Que sais-je: n° 1872, 1980.
- DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, Paris, Que sais-je?, n° 1552, 1978.
- HELL, V. - L'idée de culture, Paris, Que sais-je?, n° 1942, 1981.
- Le complexe de Léonard, Paris, Editions du Nouvel érudit,

Paris, 1983.

MONTASSIER, G. - *Le fait culturel*, Paris, Fayard, 1980.

ONIMUS, J. - *L'asphyxie et le cri*, Paris, Desclée de Brower,  
1971.

ORY, P. - *L'entre-deux-mai*, Paris, Seuil, 1983.

SERVIER, J. - *L'utopie*, Paris, Que sais-je?, n° 1757, 1799.

VALERY, P. - *Variété*, Paris, nrf, Gallimard, 1924.

3. Sur le XVI<sup>e</sup> Siècle:

DIEGUEZ, Manuel de - *Rabelais*, Paris, Seuil, 1978.

FAURE, Paul - *La Renaissance*, Paris, Que sais-je?, n° 345, 1982.

SOUTET, Olivier - *La littérature française et la Renaissance*,  
Paris, Que sais-je?, n° 1880, 1980.

VILLEY, P. - *Les Essais de Montaigne*, Paris, Librairie Nizet,  
1972.

4. Sur le XVII<sup>e</sup> Siècle:

BAILLY, A. - *L'école classique française*, Paris, Colin, 1958  
(II).

BENICHOU, P. - *Les morales du grand siècle*, Paris, Gallimard,  
1948. (II et III).

BRUNSCHVICG, I. - *Descartes et Pascal, lectures de Montaigne*,  
New York et Paris, Brentano's 1944 (III).

COGNET, L. - *Le Jansénisme*, Paris, Que sais-je?, n° 760, 1961.

DESCARTES, R. - *O discurso do método*, Lisboa, Publicações Euro-  
pa-América, Fevereiro de 1977.

STAROBINSKI, J. - *Montesquieu*, Paris, Ecrivains de toujours,  
Seuil, 1982.

VOLTAIRE - *Le siècle de Louis XIV*, Paris, Garnier, Flammarion,  
Tomes I et II, 1966.

VOLTAIRE - *Zadig*, Paris, Bordas, 1969.

- (I) Ces livres se trouvent à la Bibliothèque Centrale de la Faculté.
- (II) Ces livres se trouvent à l'Institut Français.
- (III) Ces livres se trouvent à la Salle Française de la Faculté.

NIDERET, A. - *Racine et la tragédie classique*, Paris, Presses Universitaires, 1978 (II).

PASCAL, B. - *Pensées*, Paris, Gallia, 1913.

5. Sur le XVIII<sup>e</sup> Siècle:

BONNET, Jean-Claude - *Diderot*, Paris, Textes et débats, Livre de Poche, 1984.

CASSIRER, E. - *La philosophie des Lumières*, Paris, Fayard, 1966.

CLARAC, Pierre - *La Fontaine*, Paris, écrivains de toujours, Seuil, 1981

DIDEROT, - "Europe", Paris, n° 161, mai 1984.

GAILIARD, Pol - *Candide de Voltaire*, Paris, Hatier, 1977 (II)

GOLDSCHMIDT, George Arthur - *Jean-Jacques Rousseau ou l'esprit de solitude*, Paris, Phebus, 1978 (II)

HUBERT, R. - *Pousseau et l'Encyclopédie*, Paris, Gamber, 1950.

LAUNAY, Michel - *Jean-Jacques Rousseau et son temps*, Paris, Nizet, 1969. (II)

POMEAU, R. - *Voltaire*, Paris, Seuil, 1977 (II)

PROUST, J. - *Diderot et l'Encyclopédie*, Paris, Colin, 1974. (II)

PROUST, J. - *Lectures de Diderot*, Paris, Colin, 1974. (II)

SAULNIER, V. L. - *La littérature française du siècle philosophique*, Paris, Que sais-je?, n° 121, 1976.

SODOUL, A. - *La révolution française*, Paris, Presses Universitaires, 1975.

STAROBINSKI, J. - *La transparence et l'obstacle*, Paris, Gallimard, 1960.

STAROBINSKI, J. - *L'œil vivant*, Paris, NRF, Gallimard, 1961.  
(I e II)